

Ofício nº 9228 - GM/Aspar-MD

Brasília, 16 de agosto de 2011.

A Sua Excelência o Senhor
Deputado **EDUARDO GOMES**
Primeiro-Secretário da Câmara dos Deputados
70160-900 - Brasília - DF

Assunto: **Objetos voadores não identificados (OVNIs) . Requerimento de Informação nº 679/2011.**

Senhor Primeiro-Secretário,

1. Refiro-me ao Ofício 1ªSec/RI/E/nº 1.724/11, de 4 de julho de 2011, que trata do Requerimento nº 679/2011, por meio do qual o Deputado Chico Alencar (PSOL/RJ) solicita informações complementares sobre a geração, a posse e o fornecimento de documentação pública requerida por estudiosos do fenômeno dos objetos voadores não identificados.
2. A respeito, cumpre-me encaminhar ao nobre Deputado cópia da seguinte documentação recebida dos Comandos Militares: Ofício nº 20-122/GCM, de 27 de julho de 2011, do Chefe de Gabinete do Comandante da Marinha, e anexos; Ofício nº 0808-A/3.8, de 4 de agosto de 2011, do Chefe de Gabinete do Comandante do Exército; e Ofício nº 150/GC3/35219, de 25 de julho de 2011, e anexo, do Comandante da Aeronáutica.
3. Coloco-me à disposição para os esclarecimentos adicionais que Vossa Excelência reputar necessários.

Atenciosamente,


CELSON AMORIM
Ministro de Estado da Defesa

→ Anexos estão com os documentos físicos.



MARINHA DO BRASIL
GABINETE DO COMANDANTE DA MARINHA
Esplanada dos Ministérios - Bloco "N" - 2º andar
CEP: 70055-900 - Brasília - DF
(61) 3429-1020 – secom@gcm.mar.mil.br

Ofício nº 20-122 /GCM-MB

Brasília, 27 de julho de 2011.

A Sua Excelência o Senhor
ANTÔNIO THOMAZ LESSA GARCIA JÚNIOR
Chefe de Gabinete do Ministro de Estado da Defesa - Substituto
Esplanada dos Ministérios - Bloco "Q" - 6º andar
CEP: 70049-900 - Brasília - DF

Assunto: **Requerimento de Informação nº 679/2011**

Senhor Chefe,

1. Em atenção ao Ofício nº 7482-GM/Aspar-MD, de 6 de julho de 2011, incumbiu-me o Comandante da Marinha de transmitir a V. Exa. os anexos a seguir, que consolidam os registros disponíveis na Marinha do Brasil, no contexto do Requerimento de Informação nº 679/2011, do Deputado Federal CHICO ALENCAR:

a) extrato do relatório de fim de comissão do Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade, compreendendo o período de 1º de novembro de 1957 a 16 de janeiro de 1958 e elaborado pelo Capitão-de-Corveta CARLOS ALBERTO FERREIRA BACELLAR (Anexo A);

b) quatro fotos obtidas do fotógrafo Sr. ALMIRO BARAÚNA por ocasião da Exposição "Ilha da Trindade: a força do direito - 100 anos de soberania brasileira" (Anexo B); e

c) quatro páginas dos "subsídios para a História Marítima do Brasil - Crônicas do ano de 1958" (Anexo C).

2. Outrossim, participo a V. Exa. que não há registros de informações, nesta Força, que possam instruir respostas aos questionamentos formulados.

Atenciosamente,


BENTO COSTA LIMA LEITE DE ALBUQUERQUE JUNIOR
Contra-Almirante
Chefe do Gabinete

EXTRATO DO RELATÓRIO DE FIM DE COMISSÃO DO POSTO OCEANOGRÁFICO
DA ILHA DA TRINDADE – PERÍODO DE 1º DE NOVEMBRO DE 1957 A 16 DE
JANEIRO DE 1958 DO CC CARLOS ALBERTO FERREIRA BACELLAR


Ocorrências:

No dia 31 de dezembro foi enviado um rádio cifrado ao EMA, com informação à DHN, comunicando haver sido avistado sobre a ilha um objeto voador não identificado, da forma de elipsóide de revolução bem achatado, cor de aço inoxidável, a cerca de 1600 metros de altitude, deslocando-se com velocidade vertiginosa no rumo aproximado de nordeste, sem fazer qualquer ruído. O objeto foi visto pelo médico, 1ºTen. Ignácio Carlos Moreira Murta, 1ºCl-SI Sebastião Soriano de Souza e mais cinco operários da Cia. Moraes Rego, um dos quais – o primeiro a avistar o objeto – declarou que já o vira anteriormente, no dia 5 de dezembro, e que comunicara isso a seus colegas não tendo sido, entretanto, levado a sério. Em ambas as vezes eram quase oito horas da manhã.

No dia seguinte, 1º de janeiro, todas as atenções estavam voltadas para o céu quando surgiu algo, que foi visto por uns vinte homens da guarnição, e que se afirmou ser o mesmo objeto; eu também estava atento e me pareceu, no entanto, tratar-se de um gaivota. O objeto – ou gaivota – estava projetado sobre o céu e assim não se tinha noção de profundidade; deslocando-se no rumo nordeste, em determinado ponto da trajetória brilhou intensamente, embora durante talvez menos de um segundo. Se era gaivota a sua velocidade seria grande, mas dentro do razoável; se era realmente o objeto, deveria estar a uma distância considerável e nesse caso, a sua velocidade era incrível. Esse fato não foi comunicado ao EMA em virtude da dúvida que subsistiu.

Finalmente, no dia 16, cerca de 1100, achava-me já a bordo do NE “Almirante Saldanha”, após a passagem de Comando do Posto, quando fui avisado de que um objeto aéreo não identificado fora visto, de bordo, sobre a ilha. Encontrava-me no camarote, nesse momento; e subi imediatamente ao tombadilho, onde encontrei várias pessoas um pouco excitadas com o que haviam visto, entre essas o Sr. Almiro Baraúna, fotógrafo profissional, que acompanhara diversos caçadores de mergulho à ilha da Trindade a fim de fazer fotografias submarinas. Esse Sr. Baraúna era dos mais excitados por haver batido diversas chapas do objeto e estar em grande expectativa, duvidando que tivesse obtido resultado positivo. Não me afastei mais dessa pessoa, a fim de verificar a autenticidade dos negativos. Vi-o, ainda no tombadilho, retirar o rolo de filme da máquina e segui à câmara escura para assistir a revelação, não tendo nela entrado devido ao forte calor que fazia, ficando do lado de fora durante o tempo necessário à operação, ou seja, 10 minutos. Saindo da câmara, ainda com o filme na bacia, vi-o retirá-lo e assisti à sua decepção quando, bastante nervoso, supôs que não obtivera êxito. Tomei do filme, examinei-o melhor e, em três negativos e em posições diferentes, notei a presença de uma estranha mancha que mais tarde foi perfeitamente identificada. O filme ficou em poder do Sr. Baraúna que, sob insistência minha, comprometeu-se a comparecer ao EMA caso houvesse necessidade. Ao chegar ao Rio lá fui e tratei do caso com o CC José Geraldo Brandão, prestando, então, depoimento verbal. A partir de então tudo o que foi feito foi de iniciativa exclusiva do EMA.

Brasília, 27 de *Julho* de 2011.


JOSÉ ROBERTO BUENO JUNIOR
Capitão-de-Már-e-Guerra
Assesor-Chefe Parlamentar





MARINHA DO BRASIL
(Continuação do Anexo B(4), do OEFX nº 20-122/2011 do GCM ao MD.....)

CRÔNICA

1958

- 2 de janeiro — Falece o Capitão-de-Corveta (IM) Annibal de Mello Couto.
- 3 de janeiro — Falece no Hospital Central da Marinha o Capitão-de-Corveta (MD) Dr. Lawrence Charles Taves.
- 4 de janeiro — Por Aviso de hoje é mandado dar baixa no serviço da Armada o caça-submarino *Guaporé*.
- 8 de janeiro — O Navio-Hidrográfico *Taurus*, da nossa Armada, foi hoje lançado ao mar, da Segunda Carreira do Arsenal da Ilha das Cobras.
O *Taurus* tem 44,64 m. de comprimento e desenvolve a velocidade de 15 nós. Sua tripulação é de 4 oficiais, 4 suboficiais e 22 praças. Entrará em serviço em abril próximo.
Este navio, como os seus gêmeos *Argos* e *Orion*, está inspirado no modelo de um guarda-costas português. Os motores pesados são de fabricação alemã. Todo o resto do material empregado no navio é nacional. Possui "leme ativado" que é controlado do pas-sadiço e guina com o leme, aumentando a força propulsora na direção da guinada, com grande vantagem evolutiva e permitindo navegar até a velocidade de 3 nós em lugares perigosos.
— É designado o Almirante Eurico Peniche para chefiar a comissão de oficiais de marinha destinada à determinação e oportuna transferência para Brasília dos órgãos do Ministério da Marinha.
- 9 de janeiro — Os cruzadores *Barroso* e *Tamandaré*, e os contratorpedeiros *Marcílio Dias*, *Acre*, *Greenhalgh*, *Ajuricaba* e *Amazonas* suspenderam do Rio de Janeiro com destino a Fortaleza. A Fôrça seguiu sob o comando do

Eniwetok e Bikini, estendendo-se na direção das ilhas de Wake e Guam, sem atingi-las. A proibição começará a 5 de abril, calculando-se que poderá cessar no decorrer de agosto.

— Na imprensa da Capital aparece a notícia de ter sido fotografado, do convés do NE *Saldanha da Gama* — atualmente ao serviço dos trabalhos do Ano Georísico Internacional — nos céus da ilha de Trindade, um objeto estranho.

— Falece o Almirante-de-Esquadra (Qo) Ref. Alfredo Amancio dos Santos.

— Por Decreto n.º 43 195 permite-se o uso nos uniformes militares da condecoração da "Ordem do Mérito Jurídico Militar."

21 de fevereiro — A imprensa continua ocupando-se das fotografias obtidas por um fotógrafo civil que, a convite da Marinha, assistia aos trabalhos do Ano Geofísico Internacional que está realizando no NE *Saldanha da Gama*.

— O Boletim n.º 8 deste ano publica o Parecer n.º 193 de 12 de junho de 1957 da Consultoria Jurídica da Marinha opinando que nada impede que sejam inscritos os militares na Ordem dos Advogados do Brasil; assim como que eles estão obrigados a pedir autorização para fazê-lo.

— Por Aviso n.º 513 é incorporado ao serviço da Armada o NH *Canopus*.

22 de fevereiro — A imprensa publica as fotografias obtidas pelo fotógrafo civil que se achava a bordo do *Saldanha da Gama*, e estabelecem-se polêmicas sobre a sua autenticidade.

O Ministério da Marinha dá à publicidade a seguinte Nota Oficial:

"Com relação às notícias veiculadas pela imprensa de que o Ministro da Marinha se vem opondo à divulgação de fatos acêrca do aparecimento de estranho objeto sobre a ilha da Trindade, este Gabinete declara que tais informações carecem de fundamento.

"Este Ministério não vê motivos para que fôsse impedida a divulgação de fotografias do referido objeto, obtidas pelo Senhor Almiro Baraúna, que se achava na ilha da Trindade a convite da Marinha, na presença de grande número de elementos da guar-

MARINHA DO BRASIL

(Continuação do Anexo C(4), do OfExt. nº 20-122/2011 do GCM ao MD.....)

256

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL

nição do NE Almirante Saldanha, de bordo do qual foram feitos os flagrantes.

“Evidentemente, este Ministério não se poderá pronunciar a respeito do objeto visto sobre a Trindade, uma vez que as fotografias não constituem prova bastante para tal fim”.

— O Decreto n.º 43 253 fixa as pessoas a quem correspondem honras de 17 tiros.

25 de fevereiro — Por Decreto n.º 43 285 constitui-se o Grupo de Trabalho para promover a transferência para Brasília de Órgãos Federais.

— O Aviso n.º 538 determina que as sentenças condenatórias proteladas por juizes ou tribunais militares sejam especialmente divulgadas perante os Órgãos e Unidades a que pertençam os condenados, perante a tropa formada, se fôr o caso.

26 de fevereiro — É concedido distintivo à Escola de Aprendizes Marinheiros de Alagoas.

27 de fevereiro — Assume o cargo de Presidente da Comissão Naval Brasileira em Washington o CMG Oscar Lopes Fabião.
— É concedido distintivo à Escola de Aprendizes Marinheiros do Espírito Santo.

— Falece, no Rio, o Capitão de Corveta Fernando da Gama Lôbo d'Eça Teixeira Mendes.

— Do pier da praça Mauá larga às 4 da tarde o NT Soares Dutra conduzindo para o Oriente Médio o novo Contingente que vai incorporar-se ao Batalhão Suez, a serviço da O.N.U. Pelo mesmo transporte da nossa Marinha de Guerra regressará ao Brasil o Contingente que vai ser rendido.

1 de março — Inauguram-se hoje as comemorações do 150.º aniversário da criação do Corpo de Fuzileiros Navais. Os festejos obedecerão ao seguinte programa :

Durante os dias 1 ao 5 celebrar-se-ão, um campeonato de tiro e numerosas competições desportivas. Os dias 6 e 7 serão dedicados às solenidades cívicas.

O governo português anunciou hoje ter condecorado a bandeira dos Fuzileiros Navais com a Cruz da Ordem da Torre e Espada, a mais ilustre das condecorações lusas.

O Almirante Serejo, Comandante Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, recebeu hoje do Comandante Ge-

a Venerável Confraria dos gloriosos mártires São Gonzalo e São Jorge mandou celebrar missa em ação de graças na Igreja de São Jorge.

— É criado o Hospital Naval de Florianópolis, com sede na cidade do mesmo nome. O novo hospital ficará subordinado ao Comando do 5.º Distrito Naval, para fins de controle de coordenação, e à Diretoria de Saúde da Marinha, para fins de controle administrativo e técnico.

— O Ministro da Marinha, em companhia do Almirante Rego Monteiro, Presidente da Comissão de Construção de Bases Navais, visitou a Base de Submarinos "Almirante Castro e Silva" onde foi recebido pelo Almirante Jorge do Paço Mattoso Maia, Comandante em Chefe da Esquadra e pelo Comandante da Flotilha de Submarinos, inspecionando as instalações da Base e as obras em andamento para sua ampliação.

— Falando à reportagem sobre o inquérito sigiloso acerca do suposto disco voador da ilha da Trindade, o Ministro da Marinha disse: "A Armada não poderia levemente tornar público um fato ocorrido a bordo de um navio sem que antes tivesse feito as necessárias investigações". O Capitão-de-Corveta, Lopes Cardoso, do Gabinete do Ministro, disse que o inquérito do "disco voador" está afeto ao Estado-Maior da Armada, e foi instaurado em janeiro, logo que chegou ao Rio o *Almirante Saldanha* procedente da ilha da Trindade, e encerrado a 2 de fevereiro último. Fez referência às primeiras aparições de "objeto aéreo não identificado" sobre a ilha, nos dias 1.º e 5 de dezembro de 1957. "O objeto foi identificado por um operário — diz o inquérito — e quanto à terceira aparição, a 31 de dezembro de 1957, houve os testemunhos do Capitão-de-Corveta Carlos Alberto Ferreira Bacelar, Comandante do Posto Oceanográfico da Trindade, do Primeiro Tenente Inácio Carlos Moreira Murta, de um marinheiro e de cinco operários". Segundo o Capitão Bacelar "o estranho objeto apareceu sobre a ilha da Trindade às 7,50 horas do dia 31 de dezembro". A 16 de janeiro de 1958, quando o *Almirante Saldanha* voltava para o Rio "o pessoal da popa e da proa deu o aviso de ter visto um estranho objeto. O fotógrafo Almiro Baraúna, que operava fotos de fama de escaleres, alertado pelos gritos, olhou para o alto e em trinta se-

14 de abril

(Continuação do Anexo C(4), do OFExt. nº 20-122/2011 do GCM ao MD)

16 de abril

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL

gundos fotografou várias vezes o objeto. Emocionado, foi ao laboratório de bordo acompanhado pelo Cão Baccelar e revelou o filme que mais tarde, em cópia foi entregue à Marinha". Acrescentou o inquérito "segundo testemunhos prestados ao Estado-Maior Armada, o objeto apresentava forma de disco e, por baixo, tinha contorno sextavado-arredondado, indefinida para alguns e inoxidável para outros. E dimensões não puderam ser avaliadas; era grande sua velocidade e tinha mobilidade e maleabilidade Finaliza o inquérito dizendo que "o fotógrafo Almiro Baraúna, os operários, marinheiros e oficiais observaram o estranho fenômeno num estado de grande emoção".

— Por Lei desta data, n.º 3 381, é criado o Fu da Marinha Mercante.

25 de abril

— Por Aviso n.º 1 013 determinam-se as denominações correspondentes aos responsáveis pelo comando ou regência de Forças ou Órgãos Navais.

26 de abril

— Por ter que viajar para Buenos Aires, formando parte da Embaixada Extraordinária enviada pelo Brasil ao Presidente da República Argentina, o Almirante Jorge do Paço Mattoso Maia, passou as funções de Comandante-em-Chefe da Esquadra ao Capitão-Mar-e-Guerra Hélio Garnier Sampaio.

— São criados os prêmios "Forte Sebastopol" e "Vanguarda", destinados a Aspirantes e Guardas-marinha Fuzileiros Navais.

28 de abril

— A Conferência Internacional sobre o Direito do Mar terminou hoje, depois de aprovar cinco novos tratados mas sem chegar a um acordo sobre a extensão das águas territoriais. Foi também elaborado um Código que abrange todos os aspectos das leis do mar em tempo de paz. As convenções e outros documentos mais serão assinados amanhã; mas os trabalhos, que assistiram delegados de 86 nações, encerraram-se às duas horas e quinze minutos da madrugada, com uma declaração otimista feita pelo Presidente da reunião.

1 de maio

— Inauguram-se hoje as comemorações do sesquicentário da Escola Naval. Com o brilhantismo costumeiro e com a presença do Ministro da Marinha e



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
GABINETE DO COMANDANTE

Ofício nº 0808 -A/3.8

Brasília, 4 de agosto de 2011.

Senhor Chefe de Gabinete,

Cumprimentando Vossa Senhoria, reporto-me ao Ofício nº 7483-GM/Aspar-MD, de 6 de julho de 2011, que versa sobre Objetos Voadores Não Identificados (OVNI) e sobre o Requerimento de Informações nº 679/2011, de autoria do Deputado Federal Francisco Rodrigues de Alencar Filho.

2. Quanto ao assunto, o Deputado solicita informações complementares desta Força sobre a geração, a posse e o fornecimento de documentação pública requerida por estudiosos do fenômeno dos objetos voadores não identificados.

3. Com relação aos questionamentos realizados a esta Força e descritos no item 3. do Requerimento de Informações nº 679/2011, incumbiu-me o Senhor Comandante do Exército de informar o que se segue:

a) As declarações das testemunhas identificadas na JUSTIFICAÇÃO deste Requerimento como “1º Militar”, “2º Militar” e “3º Militar”, gravadas e sob posse de vários ufólogos que investigaram o Caso Varginha, são de conhecimento desse Ministério da Defesa?

Embora a pergunta seja dirigida diretamente ao Ministério da Defesa, são meramente outras versões de pessoas não identificadas e, portanto, não são do conhecimento do Exército Brasileiro ou sequer foram arroladas nos procedimentos administrativos instaurados à época.

b) Por que as testemunhas diretamente envolvidas nos avistamentos e nas capturas das criaturas supostamente extraterrestres de Varginha, como as estudantes **Kátia Andrade Xavier**, **Fátima da Silva e Valquíria Aparecida da Silva** e os militares de menor patente do Corpo de Bombeiros Militar (CBM) e da Polícia Militar (PM) de Minas Gerais, não foram ouvidos nem na sindicância e nem no Inquérito Policial Militar (IPM) nº 18/97 instaurado na Escola de Sargentos das Armas (EsSA)?

O comando da Escola de Sargentos das Armas (EsSA) instaurou a sindicância para apurar o suposto envolvimento de militares da Escola, conforme noticiário escrito, televisivo e radiofônico, na região das cidades de Varginha - MG e Três Corações - MG. Todos os militares citados pela mídia foram arrolados na sindicância, restando apurado que os mesmos não participaram de qualquer operação de transporte de carga.

c) Quais as reais versões do Exército para o relato da testemunha "1º Militar", sobretudo no tocante aos horários e às descrições morfológicas das estranhas criaturas vistas em Varginha, uma vez que, segundo os autos do IPM (Fls. 219, 220, 261, 322, 323, 324, 325, 326, 327, e 328) levados a cabo para fins de conclusão, o ser avistado na tarde do dia 20 de janeiro de 1996 pelas estudantes - **não ouvidas no referido IPM** - teria sido fruto de uma confusão com o "Sr. Mudinho", e não um "ser extraterrestre"?

A real versão do Exército Brasileiro é o que resultou apurado nos procedimentos administrativos instaurados, nos quais não consta a inquirição de testemunha intitulada "1º militar" e sim pessoas com seus dados básicos de qualificação.

d) Caso o Exército tenha recebido a primeira criatura do CBM na manhã do dia 20 de janeiro de 1996, conforme afirma o "1º Militar", qual foi o destino final dado à mesma, onde se encontram os documentos ou quaisquer outros tipos e formatos de dados referentes a essas informações, e qual a atual classificação de sigilo delas?

Não houve o recebimento ou embarque de qualquer tipo de carga em material de emprego militar e os únicos documentos produzidos pela Instituição foram a sindicância e o Inquérito Policial Militar (IPM).

e) Como e por que a sindicância instaurada pelo Comandante da EsSA, general Sérgio Pedro Coelho Lima, apenas seis dias após a coletiva de imprensa dada na casa do advogado Ubirajara Franco Rodrigues, com o objetivo de "apurar fatos acerca de notícias veiculadas na imprensa sobre a participação de militares daquela Escola na apreensão do "ET de Varginha", apresenta como justificativa para a movimentação anormal dos caminhões do Exército, observadas no epicentro das ocorrências durante o final de semana que foi do dia **20 (sábado) a 22 de janeiro de 1996**, dois documentos, sendo um a nota de empenho nº 96NE00033 do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI), datada de **23 de janeiro de 1996**, a favor da referida concessionária, e a respectiva fatura dos serviços lavrada pela empresa em **29 de janeiro de 1996** (Fls. 43 e 44 do IPM)?

Os documentos citados contêm a descrição das viaturas deslocadas para a cidade de Varginha, a fim de receberem serviços de manutenção na referida concessionária.

f) Ainda que o comboio de caminhões do Exército tenha ido a Varginha para serviços mecânicos dias antes dos mesmos serem realizados na Automaco SA - o que não consta nos depoimentos da sindicância - o que estariam fazendo essas viaturas no Jardim Andere, bairro onde as primeiras criaturas teriam sido avistadas e capturadas, e nos hospitais Regional e Humanistas, para onde teriam sido levadas posteriormente, uma vez que esses epicentros do Caso Varginha distam quilômetros (cidade adentro) da rota que liga a concessionária Automaco à EsSA, em Três Corações/MG?

Decorridos mais de quinze anos do supostamente acontecido, torna-se impossível precisar o motivo o deslocamento daquelas viaturas na região mencionada.

g) Por que razão o Exército não informou a existência do IPM ao Ministério da Defesa, quando esse foi instado oficialmente pela Casa Civil da Presidência da República, em 2008, a se manifestar sobre a geração ou posse de documentos ufológicos por parte das Três Forças Armadas, tendo vindo a fazê-lo apenas em 2010, quando esta Câmara dos Deputados o requereu por meio do RIC 4470/2009?

(Fl 3 do Ofício nº 0808-A/3.8, de 4 de Agosto de 2011).

No protocolo geral do Gabinete, não foi encontrada qualquer solicitação sobre o assunto, no ano de 2008. Apenas em 21 de janeiro de 2010 houve a primeira solicitação para que o Comando do Exército se manifestasse sobre o Requerimento da Comissão Brasileira de Ufólogos, tendo sido respondido a esse Ministério por intermédio do ofício nº 0170-A/3.2, de 11 de março de 2010.

h) Qual foi o motivo para o suposto receio do Comando da EsSA, ou da Inteligência do Exército, que impediu o esclarecimento e a divulgação entre os ufólogos e à imprensa em geral, das diligências internas adotadas por aquela Escola entre maio de 1996 e junho de 1997, e das suas conclusões de que o "ET de Varginha" não passaria do "Sr. Mudinho"?

Em nenhum momento a Força omitiu ou deixou de esclarecer os fatos que deveriam ser de domínio público. Alegações em contrário constituem meras especulações.

i) Que razões levaram ao "educado, simpático e justo" pedido de silêncio sobre o IPM, feito por militares da EsSA ao pesquisador e advogado de Vitório Pacaccini, Ubirajara Franco Rodrigues?

Como descrito no próprio Requerimento de Informações, a citação postada na internet pelo senhor Ubirajara Franco Rodrigues é um comentário recente e como tal, não foi alvo das apurações realizadas pelos procedimentos administrativos instaurados à época.

j) Finda a sindicância em 21 de maio de 1996 sem que nenhum militar da EsSA tenha sido punido por ter cometido algum ilícito, por qual razão o próprio comandante daquela Escola instauraria novo procedimento de apuração, desta feita o IPM, oito meses depois, com a finalidade de saber se os autores do livro "*Incidentes em Varginha - Criaturas do Espaço no Sul de Minas*", Vitório Pacaccini e Max Portes, cometeram novos ilícitos, se tudo o que foi registrado no livro já havia sido dito pela imprensa, ufólogos, e apurado pela igualmente sigilosa sindicância anterior da EsSA?

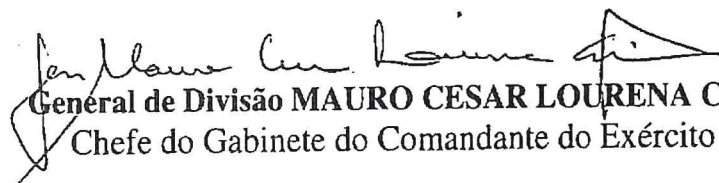
O IPM, instaurado em 29 de janeiro de 1997, teve como finalidade apurar o conteúdo da obra intitulada "*Incidente em Varginha - Criaturas do Espaço no Sul de Minas*".

k) Fora as discutidas diligências que resultaram na sindicância e no IPM, a Força Terrestre executou algum outro procedimento interno ou em conjunto com outra instituição governamental, a exemplo do Corpo de Bombeiros ou da Polícia Militar de Minas Gerais, utilizando-se de sua logística naqueles meses iniciais de 1996 na cidade de Varginha e cercanias, em que resultasse na captura de criaturas estranhas e/ou resgate de objeto não identificado, encaminhamento dessas coisas a outras instituições como o Hospital Humanistas e a Universidade de Campinas, guarda das mesmas em áreas militares ou transporte e cessão do material para outros órgãos, conforme demais testemunhas civis citadas na obra de Pacaccini e Portes, mas que não foram ouvidas nos apuramentos da EsSA?

Nenhuma instalação militar ou material de emprego militar foi utilizado para armazenar ou transportar qualquer tipo de carga, como a referenciada no Requerimento de Informações nº 679, de 2011. As informações e apurações verídicas sobre os aludidos acontecimentos na região de Varginha - MG e Três Corações - MG constam nos procedimentos administrativos instaurados e devidamente encaminhados à 4ª Circunscrição Judiciária Militar, Órgão do Poder Judiciário, a quem coube deliberar sobre o assunto.

4. Isto posto, incumbiu-me o Senhor Comandante do Exército de enfatizar que esta Força não dispõe de outros materiais ou documentos relativos ao assunto, além daqueles remetidos à 4ª Circunscrição Judiciária Militar.

Atenciosamente,


General de Divisão MAURO CESAR LOURENA CID
Chefe do Gabinete do Comandante do Exército

“ACADEMIA MILITAR: DOIS SÉCULOS FORMANDO OFICIAIS PARA O EXÉRCITO”



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
GABINETE DO COMANDANTE DA AERONÁUTICA

Esplanada dos Ministérios - Bloco M - 8º andar

Brasília DF - CEP 70045-900

Fax: (61) 3223-0930 (automático) :: (61) 3966-9167 (confirmação)

Ofício nº 150/GC3/35219

Protocolo COMAER nº 60042.000537/2011-76

Brasília, 25 de julho de 2011.

A Sua Excelência o Senhor
NELSON JOBIM
Ministro de Estado da Defesa
Esplanada dos Ministérios - Bloco "Q" - 6º Andar
70.049-900 - Brasília - DF

Assunto: Objetos Voadores Não Identificados. Requerimento de Informação nº 679/2011.

Senhor Ministro,

1. Ao cumprimentar Vossa Excelência, faço menção ao assunto contido no Ofício nº 7.481-GM/Aspar-MD, de 06 de julho de 2011, que trata do Requerimento de Informação nº 679/2011, por meio do qual o Deputado CHICO ALENCAR (PSOL/RJ) solicita informações complementares sobre a geração, a posse e o fornecimento de documentação pública requerida por estudiosos do fenômeno dos objetos voadores não identificados.

2. Tomando por escopo exclusivamente as responsabilidades inerentes ao Comando da Aeronáutica, transmito a Vossa Excelência as informações acerca dos itens 1.1, 1.2 e 1.3 do Requerimento em questão:

Item 1.1 - O Comando da Aeronáutica (COMAER) ratifica que toda a documentação relacionada ao assunto foi enviada à Presidente da Coordenaria do Arquivo Nacional, por intermédio dos seguintes Ofícios:

a) Of. nº 05/CH/406, de 31 OUT 2008 - documentação das décadas de 1950 e 1960;

e) Of. nº 02/CH/1512, de 18 MAI 2010 - documentação da década de 1980 (complemento);

f) Of. nº 3/DOC/3766, de 30 AGO 2010 - documentação da década de 1980 (complemento);

g) Of. nº 1/DOC/1491, de 14 MAIO 2010 - documentação da década de 1990;

h) Of. nº 4/DOC/3770, de 31 AGO 2010 - documentação relativa ao período compreendido entre os anos de 2000 e 2009; e

i) Of. nº 1/SAR/2313, de 4 MAIO 2011 - documentação relativa ao ano de 2010.

Não há, pois, documento algum ou registro adicional, sob a posse do COMAER, tampouco informação a ser acrescentada em relação ao contido nos documentos supracitados, os quais representam todos os registros disponíveis acerca do tema.

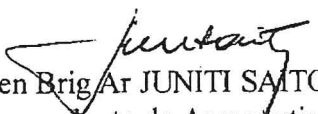
O COMAER reitera, ainda, que todas as informações sobre o assunto são, agora, de conhecimento público, tendo sido disponibilizadas à sociedade brasileira por intermédio do Arquivo Nacional.

Item 1.2 - O COMAER reitera as considerações feitas em relação ao item 1.1, não havendo informações a acrescentar além daquelas já encaminhada ao Arquivo Nacional.

Item 1.3 - Sobre o requerido no item 1.3, encaminho a Vossa Excelência a cópia integral do Processo nº 67000.001974/2010-61, que resultou na edição da Portaria nº 551/GC3, publicada no Diário Oficial da União de 10 de agosto de 2010, Seção I, página 101.

3. Sendo estas as considerações, renovo a Vossa Excelência os protestos de estima e consideração, colocando a estrutura organizacional do Comando da Aeronáutica à disposição para as interações julgadas oportunas.

Respeitosamente,


Ten Brig Ar JUNITI SAITO
Comandante da Aeronáutica

